

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800, Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM
<http://www.embrapa.br>
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

1ª Tiragem (2008): 300 exemplares
2ª Tiragem (2011): 500 exemplares

CGPE 12761



Floresta Energética



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Amazônia Ocidental

Manaus - AM
Agosto - 2008



A lenha na matriz energética brasileira, participa com cerca de 10% da produção de energia primária.

O pólo oleiro dos Municípios de Iranduba e Manacapuru é o maior consumidor industrial de lenha no Estado do Amazonas. É responsável pelo atendimento de quase o total da demanda por tijolos e telhas da construção civil da cidade de Manaus e consome em média 3,3 st* de lenha por milheiro de tijolo produzido.

Em decorrência do crescente consumo de lenha oriunda de floresta nativa, a Embrapa Amazônia Ocidental desenvolve pesquisas com espécies nativas e/ou exóticas com potencial para produzir lenha (vide quadro) e derivados, além do uso de técnicas de manejo para a implantação de sistemas de produção destas espécies em plantios ordenados.

*St é equivalente a um metro cúbico de lenha empilhada.



Características das espécies promissoras três anos após o plantio das mudas

Espécie	DAP** (cm)	Altura (m)	Volume (m ³ /ha)	Incremento médio anual (m ³ /ha/ano)
<i>Acacia mangium</i>	8,84	12,1	123,7	41,2
<i>Acacia auriculiformis</i>	7,58	10,3	86,1	28,7
<i>Taxi branco</i>	7,03	9,5	60,8	20,3

**DAP = diâmetro do tronco medido na altura de 1,3 m em relação ao nível do solo.



As espécies *A. mangium* e *A. auriculiformis*, selecionadas pela pesquisa, foram utilizadas em uma olaria moderna do pólo de Iranduba e reduziram em 38% o consumo de lenha na produção de tijolos, quando comparado com o material comumente utilizado pela olaria.

O uso desta tecnologia reduzirá o impacto sobre as florestas nativas, proporcionará a utilização mais eficiente das áreas alteradas pelo uso agropecuário e possibilitará a conversão de áreas abandonadas pela agricultura e/ou pecuária em sistemas florestais.

